



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

6158 - Pôster - XIII Reunião Científica da ANPEd-Sul (2020)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 04 - Estado e Política Educacional

**PRODUÇÕES SOBRE “POLÍTICAS PÚBLICAS E ALFABETISMO” NOS MESTRADOS PROFISSIONAIS EM EDUCAÇÃO NA REGIÃO SUL DO BRASIL: ESBOÇO DE UMA ANÁLISE**

Flávio Massami Martins Ruckstadter - Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP)

Liliane Milanezi Lopes - Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP)

**PRODUÇÕES SOBRE “POLÍTICAS PÚBLICAS E ALFABETISMO” NOS MESTRADOS PROFISSIONAIS EM EDUCAÇÃO NA REGIÃO SUL DO BRASIL: ESBOÇO DE UMA ANÁLISE**

O presente texto é resultado parcial de uma pesquisa de mestrado em andamento que tem como tema as relações entre Políticas Públicas e Educação Básica no contexto do analfabetismo funcional. A pesquisa objetiva aprofundar as análises sobre essa temática que é um problema recorrente a fim de contribuir, em alguma medida, com o desenvolvimento de práticas de letramento.

No contexto brasileiro atual, discutir sobre o desenvolvimento de práticas de letramento se reveste de importância. Temos vivenciado situações nas quais a má compreensão ou má interpretação dos indivíduos acarreta problemas que podem ir de um simples engano cotidiano até crenças em mitos e *fake news* que vão contra fatos e consensos científicos, tendo implicações desastrosas inclusive para o chamado Estado Democrático de direito.

Embora não seja a única instituição formadora em nossa sociedade, a escola deveria ter um papel de destaque nesse processo. Entretanto, dados do Indicador de Alfabetismo Funcional (Inaf) apontam que apenas 8% da população brasileira consegue se expressar completamente (ler e entender o que leem, exercitando o espírito crítico na sociedade), o que é indicativo da fragilidade de nosso sistema educacional (INSTITUTO PAULO MONTENEGRO, 2018). Se, por um lado, não podemos responsabilizar exclusivamente a escola e nosso sistema educacional por esta situação, por outro, faz-se necessário assumir sua parcela de responsabilidade, pois:

[...] a educação é, sim determinada pela sociedade, mas que essa determinação é relativa e na forma de ação recíproca – o que significa que o determinado também reage sobre o determinante. Consequentemente, a educação também interfere sobre a sociedade, podendo contribuir para a sua própria transformação. (SAVIANI, 2013, p. 80)

Diante disso, neste trabalho apresentamos resultados parciais de um levantamento que foi norteado pelas seguintes questões: a temática do analfabetismo funcional e do letramento tem sido abordada por pesquisas em nível de mestrado? Quais características gerais podem ser identificadas nessa produção nos cursos de mestrado profissional da área de Educação na região Sul? Este tipo de estudo pode ser caracterizado como uma espécie de “estado da arte”, pois, como pesquisa bibliográfica, tem a função de mapear a produção acadêmica sobre uma determinada temática oferecendo possíveis rumos, problemas e lacunas a serem pesquisadas em investigações futuras. Neste caso, a opção pelo levantamento apenas em produções de cursos profissionais da área levou em consideração a recente implantação destes programas e a necessidade de balanços críticos de uma produção que começa a se avolumar.

Os primeiros Mestrados Profissionais em Educação (MPE) no Brasil foram aprovados pela CAPES em 2009 após uma trajetória marcada por resistências da própria comunidade acadêmica que temia que a criação destes MPE ameaçasse “[...] o futuro da pós-graduação *stricto sensu*, que se destinava à formação do pesquisador” (ANDRÉ; PRINCEPE, 2017, p. 104) argumentos estes que foram sendo refutados frente aos resultados apresentados pelos programas no decorrer destes onze anos de desenvolvimento. Atualmente existem 50 MPEs na área de Educação consistindo numa modalidade de pós-graduação *stricto sensu* ofertada por instituições de ensino superior credenciadas pelo MEC e recomendada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que se diferencia do Mestrado Acadêmico particularmente pela necessidade de desenvolvimento de uma pesquisa que esteja vinculada ao campo de atuação profissional.

Os MPE dirigem o foco aos processos formativos e de investigação para o trato de problemáticas relativas ao ambiente profissional dos pós-graduandos e ao desenvolvimento de produtos que visem soluções e ou encaminhamentos e ou intervenções no âmbito das problemáticas apresentadas. Por estarem voltados para o uso, geração e experimentação de materiais, técnicas, processos, projetos, metodologias, aplicativos, etc., os MPE são, no interior da própria área da Educação, um espaço importante de aplicação, de desenvolvimento, de avaliação e de inovação, no âmbito dos processos formativos e de investigação, do próprio campo da educação, assim como de quaisquer áreas profissionais. (FIALHO; HETKOWSKI, 2017, p. 30)

Nesse sentido, em que pesem as particularidades e especificidades da pós-graduação profissional, a formação do pós-graduando também está centrada no desenvolvimento da pesquisa, como nos cursos acadêmicos:

[...] a pesquisa tem um importante papel na formação dos mestres profissionais em educação, pois lhes dá oportunidade de analisar a realidade em que se inserem, localizar áreas críticas que possam ser esclarecidas por um processo sistemático de coleta de dados e de referenciais teórico-metodológicos, que lhes permitam atuar mais efetivamente nessa realidade. A pesquisa quando promove a reflexão crítica sobre a prática profissional em educação possibilita o desenvolvimento de indivíduos críticos e criativos. (ANDRÉ; PRINCEPE, 2017, p. 105-106).

O mapeamento foi realizado a partir das informações disponibilizadas pelos programas em seus sites oficiais. Inicialmente, identificamos os programas através de consulta à Plataforma Sucupira e a partir daí consultamos os repositórios dos trabalhos finais

desses cursos. Foram encontrados 12 trabalhos buscando pelas palavras-chave: “letramento”, “alfabetismo”, “alfabetização e letramento”, “interpretação de texto”, “políticas educacionais”, “políticas públicas” e “analfabetismo funcional”.

Os trabalhos de pesquisa analisados se utilizaram majoritariamente da pesquisa de cunho qualitativo, exigindo dos pesquisadores uma imersão em campo para acompanhamento das práticas e metodologias utilizadas pelos docentes ao trabalhar a leitura em sala de aula. Várias destas pesquisas buscaram aporte teórico e metodológico na Análise de Discurso de linha francesa (AD), estruturada principalmente por Michel Pêcheux, que destaca que a utilização que fazemos das palavras está diretamente relacionada à ideologia e ao contexto sócio histórico.

Os trabalhos analisaram os professores em seu papel como formadores de leitores e consequentemente suas mediações de leitura em sala de aula, entendendo que esta é imprescindível para a formação do ser crítico e atuante na sociedade e ocupa um espaço essencial no contexto ensino-aprendizagem. Nesse processo, também foram observados os alunos e a relação sujeito/mundo, verificando sua capacidade de compreensão e interpretação nos distintos gêneros textuais utilizados. Nas pesquisas que abrangeram o campo das políticas públicas, o foco principal foi o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), as avaliações em larga escala, como Provinha Brasil, Prova Brasil e ANA - Avaliação Nacional de Alfabetização, sendo que a partir de 2019 todas as avaliações externas realizadas pelo MEC, passaram a ser nomeadas como Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), e também o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), que é um indicador criado pelo governo federal para medir a qualidade do ensino nas escolas públicas e auxiliar na elaboração de novas políticas educacionais. Nestas, os gestores tiveram um destaque nas investigações, tendo em vista seu papel articulador na organização e planejamento das ações escolares que requer que todos sejam movidos pela ideia de que a escola é um lugar de construção de conhecimento e não a reprodução de práticas ritualizadas e ideologias da classe dominante.

Por meio da análise dos resumos desses trabalhos de conclusão selecionados, pode-se verificar uma preocupação com a leitura, destacando a necessidade de sua contextualização em todos os componentes curriculares. Percebe-se também discussões sobre a necessidade de formação continuada do corpo docente das escolas, que encontram dificuldades estruturais e relacionadas à prática pedagógica do professor, principalmente sua concepção sobre a alfabetização na perspectiva do letramento, para que compreendam seu papel na mediação. Para tanto é extremamente necessário o estudo das políticas públicas voltadas à educação, o engajamento da gestão pedagógica e o conhecimento das metodologias a serem desenvolvidas.

Percebeu-se forte influência nas pesquisas estudadas dos seguintes autores, no referencial teórico metodológico: Marli Eliza D. A. de André, Menga Ludke, Ivani Fazenda, Michel Pecheux e Michel Foucault. Na alfabetização e letramento: Magda Soares, Emilia Ferreiro e Ana Teberosky, Rildo Cosson, Regina Zilberman e Marisa Lajolo e nas políticas públicas educacionais, além de análise de documentos oficiais do MEC e INEP, o aprofundamento bibliográfico de autores que tratam da problemática na educação como: Miguel Arroio, Jeferson Mainardes e José Carlos Libâneo. Encontramos um número relativamente baixo de pesquisas sobre a temática, apesar da gravidade do problema. Assim, há espaço para novas investigações que se proponham a debater o assunto.

Neste sentido, concluímos que é pertinente o estudo sobre políticas educacionais e as práticas de ensino desenvolvidas nas escolas do Ensino Fundamental I a fim de explicitar o entendimento de que a alfabetização deve ocorrer num processo concomitante ao letramento,

conforme Soares (2017, p. 20) não bastando “apenas saber ler e escrever, é preciso também saber fazer uso do ler e do escrever, saber responder às exigências de leitura e de escrita que a sociedade faz continuamente” trazendo contribuições para diminuir o índice de analfabetismo funcional no país. Caso contrário, “continuamos fracassando em proporcionar a crianças, jovens e adultos o pleno acesso ao mundo da escrita (SOARES, 2005, p. 52)”.

Diante do exposto, faz-se necessário o aprofundamento do tema, através de pesquisas e de uma leitura crítica a respeito do momento histórico vivenciado pela educação a fim de contribuir para a qualidade da escola pública, com práticas transformadoras, garantindo que os conteúdos além de ensinados, sejam apreendidos pelos alunos. Superar o analfabetismo funcional em nossa sociedade é condição para assegurar aos indivíduos condições de emancipação e superação da alienação gerada pelo sistema capitalista.

**Palavras-Chave:** Mestrado Profissional em Educação. Políticas Educacionais. Alfabetismo e Letramento.

## Referências

ANDRE, M.; PRINCEPE, L. O lugar da pesquisa no Mestrado Profissional em Educação. **Educ. rev.**, Curitiba, n. 63, p. 103-117, Mar. 2017. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-40602017000100103&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602017000100103&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 22 de Junho de 2020. <https://doi.org/10.1590/0104-4060.49805>.

FIALHO, N. H.; HETKOWSKI, T. M. Mestrados Profissionais em Educação: novas perspectivas da pós-graduação no cenário brasileiro. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 63, p. 19-34, jan./mar. 2017.

INSTITUTO PAULO MONTENEGRO: ação social do Ibope. **Nova edição do Inaf não aponta avanços nos níveis de alfabetismo no Brasil**. Inaf Brasil 2018 (Indicador de Alfabetismo Funcional: Nova edição do Inaf não aponta avanços nos níveis de alfabetismo no Brasil). Disponível em: <<https://ipm.org.br/relatorios>>. Acesso em 01.abr. 2020.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico Crítica**: primeiras aproximações. 11. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2013.

SOARES, M. Alfabetização e letramento têm o mesmo significado? **Pátio - revista pedagógica**. Ano IX, n. 34, p. 50-52, maio/jul. 2005.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. 3<sup>a</sup> ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.